

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES ASSOCIADOS E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO ÀS MULHERES

Emanuelly Sousa Zambe¹

Kelly Marthalina Ribeiro Pascoal Benervides²

Ranny Chuina Serpa³

Roberta Rodrigues⁴

Cristiane Bittencourt Felicio Santos⁵

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um fenômeno fisiológico, e sua evolução é normal na maioria dos casos, mas um pequeno número de gestantes pode apresentar algum agravamento ou problemas durante a gravidez por serem portadoras ou sofrerem de certas doenças, o que sugere que há uma grande chance de evolução que é prejudicial tanto para o feto quanto para a mãe. Um exemplo de problema de saúde pública é a depressão pós-parto (SILVA et al. 2021).

Em 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS), apontou que a depressão pós-parto engloba cerca de 25% das mães. O número de nascimentos em 2017 foi de 2,9 milhões, segundo dados do IBGE. Atualmente compreende-se cerca de 740 mil mulheres que passaram ou ainda passam pela depressão pós-parto. Segundo Golçalves e Almeida (2019) a Depressão Pós Parto ou Depressão Puerperal é um transtorno intelectual de alta predominância onde muitas mães manifestam sentimentos de tristeza, choros frequentes, stress, irritabilidade e dependência,

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim-ES, manu.zambee14@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim-ES;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim-ES, rannychuina@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim-ES, robertarodrigues38370@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Bacharel em Enfermagem, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Bacharel em Enfermagem, Especialista em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Geral e Coronariana, Especialista em Captação, Doação e Transplantes de Órgãos e tecidos, Especialista em docência do Ensino Superior; Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, cristiane.santos@multivix.edu.br Cachoeiro de Itapemirim-ES, novembro de 2022.

persistindo por diversos dias e estas emoções têm sido referidos à rápida oscilação nos níveis hormonais, a ansiedade do parto e à ciência do aumento da responsabilidade que a maternidade traz entre si.

Embora o diagnóstico precoce seja importante, muitas mulheres com algum grau de sofrimento mental não são devidamente diagnosticadas, principalmente na atenção primária. Isso pode estar relacionado à assistência prestada, que por vezes incide sobre os aspectos fisiológicos da gravidez e pós-parto (JORDÃO et al., 2017).

Os profissionais de enfermagem têm papel importante nesse processo e devem estar aptos a reconhecer precocemente os sinais e sintomas da doença e formular ações de saúde em nível individual e coletivo (ALOISE et al., 2019). Portanto, este artigo tem como objetivo destacar os principais correlatos da depressão pós-parto e a importância do trabalho da enfermagem na prevenção de doenças e promoção da saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório de revisão bibliográfica sistemática com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de agosto a setembro de 2022, nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico e Ministério de Saúde utilizando os descritores, “Depressão puerperal”, “Saúde da mulher”, “Fatores de risco” “Período Pós-Parto”, “Assistência de Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem”, todos cadastrados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Foram encontrados 20 artigos. Após leitura exploratória, foram selecionados 16 para o estudo. Após a seleção dos artigos, procedeu-se leitura seletiva, analítica e interpretativa dos textos com a finalidade de ordenar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

A depressão, conhecida como depressão pós-parto ou depressão puerperal (DPP),

tem alta incidência, estimada entre 10% e 15% das mulheres. A doença geralmente começa nas primeiras quatro semanas após o parto e geralmente atinge sua intensidade máxima durante os primeiros seis meses (MARCOLAN, 2020). Existem três tipos de depressão pós-parto: Tristeza Materna o humor da mãe sofre várias mudanças, como uma hora está muito feliz e logo depois possa estar muito triste, a depressão pós-parto em si que pode ocorrer em dias ou mesmo meses após o parto e a psicose pós-parto, as mulheres podem perder o contato com a realidade e ter alucinações (LOPES; GONÇALVES, 2020).

A DPP não tem característica específica, podendo ocorrer em qualquer idade, afetando mulheres de todas as classes sociais e raças, mulheres grávidas ou que tiveram um bebê ou aborto espontâneo nos últimos meses e mulheres que pararam de amamentar recentemente também podem desenvolvê-la (FROTA et al., 2020).

Não se compreende ao certo o que gera a depressão pós-parto, mas um aspecto crucial são os hormônios do corpo da mulher que ocasionam oscilações e podem provocar os sintomas. Durante o tempo da gravidez, o número dos hormônios estrogênio e progesterona aceleram, nas primeiras 24 horas após a concepção o total desses hormônios baixa rapidamente e sucede a declinar até quantidade antecedente à gravidez (SCHIAVO; PEROSA, 2020).

No mundo, cerca de 10% das gestantes e 13% das puérperas são diagnosticadas com transtornos mentais, representando um problema de saúde pública. No Brasil, estudo de corte prospectivo, realizado na região Centro-Sul do estado de São Paulo, verificou a associação entre sintomas depressivos na gestação, baixo peso ao nascer e prematuridade entre gestantes de baixo risco obstétrico, atendidas em serviços de Atenção Primária à Saúde. Das 193 gestantes participantes, 49 (25,4%) apresentaram escore positivo para sintomas depressivos. As gestantes tinham idade mediana de 24,9 anos e escolaridade mediana de 11 anos (SILVA et al, 2022, BRASIL, 2012).

Inúmeros fatores podem fazer com que a depressão puerperal afete as mulheres, incluindo a privação de sono, cansaço e a irritabilidade sofrida pela mulher, juntamente com a pressão social sobre ela, são fatores que demonstraram contribuir para o desenvolvimento de depressão no puerpério. Esses dados corroboram com a literatura científica, visto que, os sentimentos que podem aparecer nesta fase de pós-parto são variados, incluindo os de preocupação, infelicidade e fadiga, sendo

estes os mais citados pelas mulheres. Tais sentimentos são comuns e seu conjunto é conhecido como "baby blues" que é uma terminologia inglesa, porém, também é usada no Brasil e se manifesta em cerca de 80% das mães (RATTI et al., 2020).

Ainda de acordo com Ratti et al. (2020) a condição agrega sentimentos com intensidade branda, podendo surgir do primeiro ao terceiro dia do pós-parto, com duração de uma ou duas semanas, e desaparecendo espontaneamente.

Segundo, Andrade et al, (2019), levando em consideração o uso de substâncias, pode-se determinar que puérperas estão emocionalmente abaladas por diferentes causas, violência doméstica, desamparo doméstico e são suscetíveis ao álcool e maconha tornando-se propícias ao desenvolvimento de depressão.

Estudo realizado por Monteiro et al., (2019) confirmaram e acrescentaram que o uso de álcool no primeiro trimestre aumenta a probabilidade de desenvolver a doença duas vezes, e que uma grávida que faz uso de álcool é menos saudável, o que pode levá-la a ter menos vontade de cuidar de seu bebê e de si mesma.

Estudos atuais têm sugerido a associação entre indícios de depressão pós-parto (DPP) com a interrupção precoce do Aleitamento materno exclusivo (AME) e com Aleitamento materno (AM). Existe a possibilidade de que mães deprimidas têm menos segurança quanto à sua capacidade de amamentar e por isso estariam menos dispostas a continuar a amamentação, ainda que comparadas com aquelas sem sinais depressivos. No contexto brasileiro, a prevalência da depressão pós-parto encontra-se acima da média mundial e próxima 358 à de países com situação socioeconômica semelhante, varia de 7,2% a 39,4% (SILVA, et al., 2017).

Os profissionais de saúde precisam adquirir habilidades, utensílios e recursos para detecção precoce e tratamento adequado da doença, utilizando critérios de tempo para diagnóstico de gravidez pós-parto. A equipe deve ser qualificada, buscar qualificação, ser atenciosa e coordenada, superar as dificuldades próprias da depressão puerperal direcionando seus cuidados (PANTA et al., 2022).

De acordo com Arrais, Araújo e Schiavo (2018), o pré-natal psicológico pode ser uma intervenção grupal ou individual para as gestantes, é inserido no contexto de prevenção de doenças psíquicas e para a promoção da saúde mental. Oportuniza, assim, um espaço importante para que as mães e pais possam expor seus medos,

suas fantasias, suas alegrias, suas angústias, suas vivências e dificuldades ocasionadas pelo processo, e assim possam trocar experiências sobre essa nova função parental (ARRAIS; ARAÚJO; SCHIAVO, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se a importância da enfermagem para a prevenção da depressão pós-parto. O enfermeiro tem papel fundamental durante as consultas de pré-natal, emprestando assistência acompanhando a evolução da gravidez e promovendo a saúde da gestante e da criança. Deve dar suporte emocional à gestante, incentivá-la a verbalizar o que está trespassando e estimular a necessidade de ter um bom sono, livre de insônia, boa alimentação e atividade física.

Os profissionais de enfermagem devem desenvolver planos de prevenção, estar atentos nas consultas e ser capazes de detectar quando a mãe está com problemas, com ajuda no pré-natal psicológico, deve compreender as causas e os sinais associados à DPP para tomar medidas preventivas contra a doença.

5 REFERÊNCIAS

ALOISE, Sara, et al. **Depressão pós-parto: Identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus**. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2455/584>>. Acesso em: 11 set. 2022.

ANDRADE, André *et al.* **Fatores Associados à Depressão Pós-Parto em Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social**. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 13, n. 4, p. 196–204, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762017000400004&lng=en&nrm=is.&tlng=pt>. Acesso em: 6 set 2022.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira, SCHIAVO, Rafaela de Almeida. **Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. 4, p. 711–729, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/nzLTSHjFFvb7BWQB4YmtSmm/?lang=pt>>. Acesso em: 7 de set. 2022.

BRASIL. **Atenção básica cadernos de atenção ao pré-natal de baixo risco.** [s.l.: s.n., s.d.], 2012. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 11 set 2022.

FROTA, Cynthia et al, **A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 48, ano 2020, disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3237>> acesso em: 11 set. 2022.

GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso; ALMEIDA, Miguel Correa. **A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto.** *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 23, n. 2, p. 140, 2019. Disponível em:
<<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/6655>>. Acesso em: 5 set. 2022.

JORDÃO, Rhayza et al. **Vista do Acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem desempenho do papel ineficaz.** *Revistas.ufg.br*. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42306/23002>>. Acesso em: 8 set. 2022.

LOPES, Mylla Walleska Pereira, GOLÇALVES, Jonas Rodrigo. **Vista do avaliar os motivos da depressão pós-parto: uma revisão bibliografica de literatura.** *Rev. JRG de estudos acadêmicos*. v. 3, n.6, 2020. Disponível em:
<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/108/173>>. Acesso em: 5 set. 2022.

MARCOLAN, Eloísa et al, **Vista do as diversas formas de depressão pós-parto: uma revisão integrativa.** *Unoesc.edu.br*. 2020. Disponível em:
<<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24128/14232>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MONTEIRO, Almira et al, **Vista do Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro.** *Acervomais.com.br*, 2020. Disponível em:
<<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/4547/2931>>. Acesso em: 11 set. 2022.

PANTA, O. C. SOUZA, Q. A. **Revisão integrativa sobre cuidados de enfermagem na depressão pós-parto.** Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto. v. 9, n.1, p. publicação: 13/07/2022. Disponível em: <<https://revista.domalberto.edu.br/revist>>. Acesso em: 03 de set, 2023.

SCHIAVO, Rafaela de Almeida ; PEROSA, Gimol Benzaquen. **Desenvolvimento Infantil, Depressão Materna e Fatores Associados: Um Estudo Longitudinal.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 30, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/msdNDYZfsMdgNwKzPY869bk/?lang=en>>. Acesso em: 6 set. 2022.

SILVA, Catarine S. et al, **Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life,** Jornal de Pediatria, v. 93, n. 4, p. 356–364, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/Bp46yYvShfWDjZQhFpNbDBL/?lang=pt&format=pdf>. acesso em: 11 set. 2022

SILVA, Débora Alves. et al. **Percepção de enfermeiros de estratégias saúde da família quanto à assistência às puérperas com indicativo de depressão pós-parto.** Research, Society and Development, v. 11, n. 11, e 210111133425, 2022. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/33425-Article-376242-1-10-20220820-3.pdf2.pdf>>. Acesso em 03 de set, 2022.

SILVA, Natália *et al.* **Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 8, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8658>>. Acesso em: 5 set. 2022.

RATTI, Gabriella da Silva; DIAS, Suzan ; HEY, Ana Paula. **Sinais e Sintomas da Depressão Pós Parto** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 5, p. 15429–15439, 2020.